

P 3869**História de trauma nasal é um fator associado a melhor prognóstico na correção da laterorrinia: análise de resultados em 100 pacientes**

Martina Becker, Elisa Brauwers, Cássia Feijó Gomes, Bruna Schafer Rojas, Luciana Cartelli Casagrande, Anita Lavarda Scheinpflug, Raphaella de Oliveira Migliavacca, Bianca de Moura Hocevar, Michelle Lavinsky-Wolff
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Laterorrinia é o termo utilizado para definir deformidades que envolvem o desvio da pirâmide nasal em relação ao plano sagital medial da face. Tais deformidades podem ser divididas em causas traumáticas e não traumáticas. Acredita-se que a laterorrinia de causa traumática apresenta melhor resultado pós-operatório e consequente maior grau de satisfação por parte do paciente. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de laterorrinia traumática e de laterorrinia não traumática em pacientes candidatos à rinosseptoplastia com laterorrinia e relacionar esses dados ao grau de satisfação pré e pós-operatórios. **Métodos:** Estudo transversal com pacientes que buscaram rinosseptoplastia no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2010 e 2015. Dentre o total, foram selecionados pacientes que apresentavam laterorrinia. Esses pacientes responderam a questionário padronizado e classificados em laterorrinia traumática e não traumática e ainda de acordo com o índice de satisfação no questionário *Rhinoplasty Outcome Evaluation* (ROE) em insatisfeitos (grau de satisfação de 0-50%) e satisfeitos (51-100%). Finalmente, a média do escore ROE foi comparada entre os pacientes com laterorrinia traumática e com laterorrinia não traumática. Para análises estatísticas foram utilizados Teste t para amostras independentes e Teste de Qui-quadrado. **Resultados:** Dos 235 pacientes avaliados, 100 apresentavam laterorrinia sendo que 40% desses tinham história de trauma nasal. A média ROE pré-operatória foi 29,76 entre os traumáticos e 30,55 entre não traumáticos ($p=0,828$). Aos 6 meses de pós-operatório foi 68,95 entre traumáticos e 76,01 entre não traumáticos ($p=0,124$). Em um ano de pós operatório foi de 65,57 versus 73,26 ($p=0,261$) respectivamente. Ao estratificarmos o ROE, encontramos 34 insatisfeitos e 6 satisfeitos entre pacientes com laterorrinia traumática versus 54 insatisfeitos e 6 satisfeitos entre pacientes com laterorrinia não traumática ($p=0,451$). Aos 6 meses de pós-operatório eram 4 insatisfeitos e 16 satisfeitos entre os traumáticos e 4 insatisfeitos e 29 satisfeitos entre não traumáticos ($p= 0,437$). Com 1 ano de pós-operatório eram 3 insatisfeitos e 16 satisfeitos entre traumáticos versus 4 insatisfeitos e 20 satisfeitos entre não traumático ($p= 0,938$). **Conclusão:** A correção cirúrgica da laterorrinia melhorou os graus de satisfação dos pacientes, sem diferença estatisticamente significativa entre pacientes com laterorrinia traumática e não traumática. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. **Palavras-chaves:** Laterorrinia, trauma nasal, rinosseptoplastia. Revisão sistemática. Projeto 130516